

**outubro de
2018**

**RADAR N° 3: Síntese da autoavaliação
institucional pelos discentes: Agregado
UFS**



Relatório Institucional de Indicadores
Selecionados - RADAR n3, Ano IV
Pró-Reitoria de Planejamento
outubro de 2018



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof^ª. Dr^ª. Iara Maria Campelo Lima

Vice-Reitora

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Equipe técnica:

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Anicleide Pereira da Silva

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Eduardo Keidin Sera

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM PANORAMA DOS CAMPI

INTRODUÇÃO

A autoavaliação¹ do ano acadêmico 2017, aqui brevemente analisada, teve como público respondente os alunos da graduação presencial dos Campi de São Cristóvão, Aracaju, Laranjeiras e Itabaiana, Lagarto e Nossa Senhora da Glória. Para contemplar os distintos calendários acadêmicos, uma vez que os campi de Lagarto e Nossa Senhora da Glória tem períodos letivos anuais, o período de coleta das informações ocorreu entre os meses de setembro de 2017 a agosto de 2018.

O processo de autoavaliação da UFS representa um enorme avanço institucional, uma vez que permite diagnosticar, monitorar e avaliar a várias ações que foram realizadas. O banco de dados utilizado neste relatório refere-se ao ano acadêmico de 2017 e corresponde a 37.021 respondentes. O número de respondentes representa quase o dobro das edições anteriores por considerar os alunos ativos em 2017.1 e 2017.2.

Os produtos como relatórios e sínteses subsidiam as atividades da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). O processo de avaliação é fruto da participação de toda a comunidade acadêmica, com representatividade de discentes, docentes e técnico-administrativos.

A presente análise tem por objetivo divulgar para a comunidade acadêmica os dados e resultados agregados da autoavaliação discente do semestre acadêmico 2017.2. Cada chefe de departamento, por sua vez, tem acesso às avaliações concernentes a sua unidade. Assim, incentiva-se fortemente que os resultados sejam objeto de apreciação e discussão nos departamentos e núcleos docentes estruturantes (NDE), visando a adoção de ações voltadas à melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico, definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020.

Esta edição do Radar, que desenha um panorama sobre a avaliação institucional com os dados de 2017, dá início a uma série de publicações mais específicas sobre cada campus da UFS. A elaboração destes relatórios contará com a participação das Comissões Setoriais de Avaliação, tanto nas análises quanto na formulação de ações voltadas à melhoria da prática docente e desempenho acadêmico.

¹ A autoavaliação institucional é um dos componentes previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, prevista no Art. 3 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Na UFS, a autoavaliação é regulada pela Resolução Nº 47/2013/CONEPE, de 4 de outubro de 2013, que estabelece três mecanismos de avaliação pelos discentes, quais sejam: Avaliação do desempenho docente (Anexo A), Avaliação de infraestrutura e componentes curriculares do curso (Anexo B) e Autoavaliação (Anexo C). A obrigatoriedade da realização da autoavaliação semestral pelos discentes está definida no Parágrafo 2º do Art. 36 da Resolução Nº 61/2014/CONSU, de 11 de novembro de 2014.

1 Avaliação do desempenho dos docentes pelos discentes

A avaliação do desempenho dos docentes deve ser um instrumento auxiliar na gestão didático-pedagógica no estrato mais desagregado de ação possível: a sala de aula. De posse dos resultados da avaliação, o docente pode aprimorar suas ações, identificar e proceder ajustes na prática docente.

No âmbito administrativo, a avaliação discente sobre o desempenho docente é parte integrante dos processos de progressão funcional ou de relatório de estágio probatório. Esta funcionalidade não apenas tornou mais ágil a tramitação dos processos, como também garantiu completa isenção e confidencialidade das avaliações que os alunos realizam acerca de seus docentes. O preenchimento das avaliações via sistema eletrônico ao término de cada semestre ensejou também a estruturação de um rico banco de dados sobre o desempenho institucional, perenizando a memória acadêmica da UFS.

Vale destacar que todos os registros de avaliação são armazenados no banco de dados, mas apenas são computadas apenas as avaliações dos alunos que logram êxito na disciplina ministrada pelo docente.

A nota final do docente varia de 0 (menor valor) a 20 (maior valor) e os alunos são instados a avaliar pontos como: apresentação do plano da disciplina, cumprimento do total da carga horária, assiduidade, domínio e segurança acerca do conteúdo, estímulo à participação em atividades e explicação sobre os erros cometidos pelos alunos nas avaliações das disciplinas.

O resultado final obtido pelos docentes da UFS no semestre 2017.1 foi 18,45 e em 2017.2 foi 18,39, numa escala de 20 pontos. Este resultado reproduz quase que totalmente aquele observado nos semestres anteriores, mostrando relativa estabilidade no padrão de comportamento docente e de percepção por parte dos alunos. Cabe destacar a necessidade de que cada departamento avalie esse indicador como forma de identificar avanços ou mesmo necessidade de ajustes.

2 Autoavaliação discente

A autoavaliação realizada pelo aluno permite que a gestão da UFS, ao conhecer outras dimensões além daquelas correlativas ao ensino-aprendizagem, identifique áreas de oportunidade de atuação. Nesse sentido, é imperioso observar que fatores ligados às relações interpessoais, autoestima e comunicação podem contribuir positivamente para o desempenho acadêmico e aumentam a fidedignidade da percepção do aluno sobre a UFS.

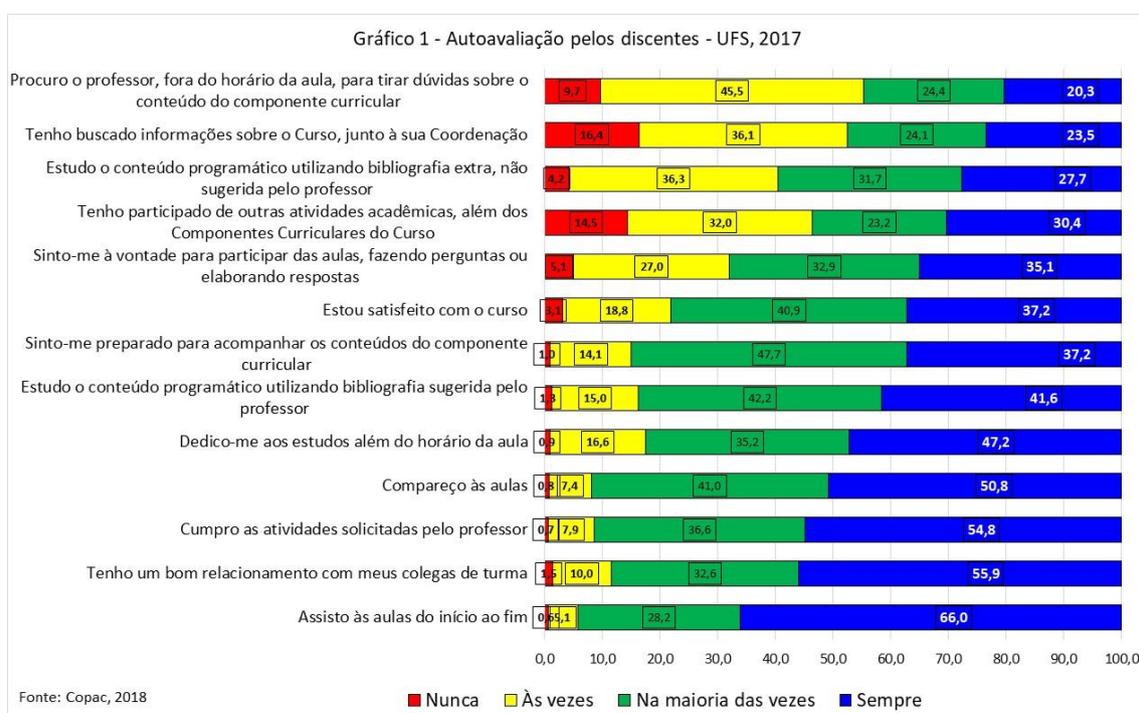
Tem-se claro que o desempenho acadêmico é de alguma forma influenciado por fatores além daqueles relacionados com o ensino e aprendizagem. Avaliar os cursos da UFS é fundamental, mas a autoavaliação discente permite avançar para além dos indicadores.

Um ponto que chama atenção é a autoestima dos alunos. Dado o nível de concorrência para ingresso nos cursos, depreende-se que os alunos da UFS são o que de

melhor produziu o ensino médio sergipano. Ainda assim, os dados do gráfico 1 mostram que a despeito de toda essa realização, parte importante dos alunos demonstram insegurança quanto à capacidade de acompanhar os conteúdos.

Note que na questão “sentir-se preparado para acompanhar o conteúdo” 37,2% afirmaram estar “sempre” preparados e outros 47,7% disseram “na maioria das vezes”. Os que afirmaram “às vezes” ou “nunca” representam 15%. Para estes últimos alunos há necessidade de ações que identifiquem e mitiguem as deficiências na formação educacional anterior. Para os demais, são pertinentes iniciativas que aumentem o seu conhecimento sobre a UFS, seu departamento e curso.

Os alunos demonstram ainda interesse relativamente baixo em dialogar com a coordenação sobre seu curso: apenas 23,5% afirmaram que “sempre” e 24,1% “na maioria das vezes” buscam informações sobre o seu curso junto a Coordenação. Por outro lado, chama atenção que 16,4% disseram que “nunca” buscaram essa informação.



O contato fora sala de sala entre aluno e docente também precisa ser ampliado. Observa-se baixo percentual de alunos que “sempre” procuram com frequência o professor fora da sala de aula para tirar dúvidas ou aprofundar conhecimentos, 20,3% e 24,4% disseram que fazem “na maioria das vezes”. Os que “nunca” procuram o professor representam quase 10% dos respondentes.

Se o contato com o docente é tímido, a participação em outras atividades acadêmicas, que não aquelas relacionadas com o currículo do curso, também merece atenção: apenas 30,4% dos alunos afirmam participar “sempre” e 28,2% disseram “na maioria das vezes”. Isto sugere que parte da vivência do aluno na UFS é restrita apenas à

formação curricular, quando a Universidade pode oferecer um conjunto maior de componentes formativos.

A formação superior é, indiscutivelmente, um ambiente de rica formação intelectual e de interação entre alunos e docentes. O pensamento crítico deve ser incentivado pelo docente, mas os alunos devem se lançar ao exercício da prática crítica e interativa. Pois bem, 35,1% dos alunos indicam que “sempre” se “sentem à vontade para participar das aulas, fazendo pergunta ou elaborando respostas” e 32,9% sentem-se “na maioria das vezes”.

Na linha dos fatores que merecem maior explicação está a execução por parte do aluno das atividades definidas pelo professor. Chama atenção que 41,6% “sempre” estudam o conteúdo programático utilizando a bibliografia sugerida pelo docente e 54,8% “sempre” cumprem as atividades solicitadas pelo professor. O cumprimento parcial das tarefas pode refletir no menor aproveitamento dos conteúdos ministrados e, de certa forma, acaba frustrando a programação didática estabelecida em cada componente curricular. Nesse sentido, cabe também investigar os motivos que levam a incompletude das atividades sugeridas pelos docentes.

O debate sobre a eficiência e eficácia dos investimentos em educação superior pública no Brasil tem sido crescente nos últimos anos. Parece haver consenso sobre a necessidade de tornar mais “racional” o investimento e, ao mesmo tempo, aumentar os retornos sociais. Pois bem, há uma conta muito simples que todos da comunidade acadêmica precisam fazer. O custo por aluno para a UFS em 2017 foi de R\$ 15.963,00. Pois bem, imagine que um aluno tenha cursado 10 disciplinas - 5 em cada semestre, o que geralmente é o máximo admitido. Se cada disciplina possui 60 horas, então o aluno cursou 600 horas. Ao dividir o curso por aluno pelo total de horas cursadas chega-se ao resultado de R\$ 26,61 por hora. Dado que 1 aula compreende 2 horas, então em média o custo de 1 hora de aula para esse aluno é de R\$ 53,21. Assim, se o aluno faltar a 1 aula, ele desperdiça potencialmente R\$ 53,21; e caso falte a duas aulas, o valor evidentemente dobra e chega a R\$ 106,42.

Evidentemente, essa conta é apenas ilustrativa e não reflete com precisão o custo individual do aluno, mas serve como marcador quantitativo para chamar atenção de que o absenteísmo traz prejuízos de aprendizagem e ao recurso público. Ainda assim, 50,8% dos alunos disseram que frequentam “sempre” as aulas e que 66% sempre assistem as aulas do início ao fim.

Cabe mencionar que os problemas com transporte são recorrentes, seja entre os alunos que residem no interior ou entre aqueles que moram em áreas distantes dos campi, e isto afeta o aprendizado dos alunos. Por outro lado, deve-se também investigar os motivos de absenteísmo e completude das aulas entre aqueles alunos que não são afetados

É de fundamental importância o acompanhamento do processo de autoavaliação por parte dos departamentos, colegiados e núcleos estruturantes com base em diagnósticos e estatísticas registradas em cada semestre ou ciclo letivo. Os dados de

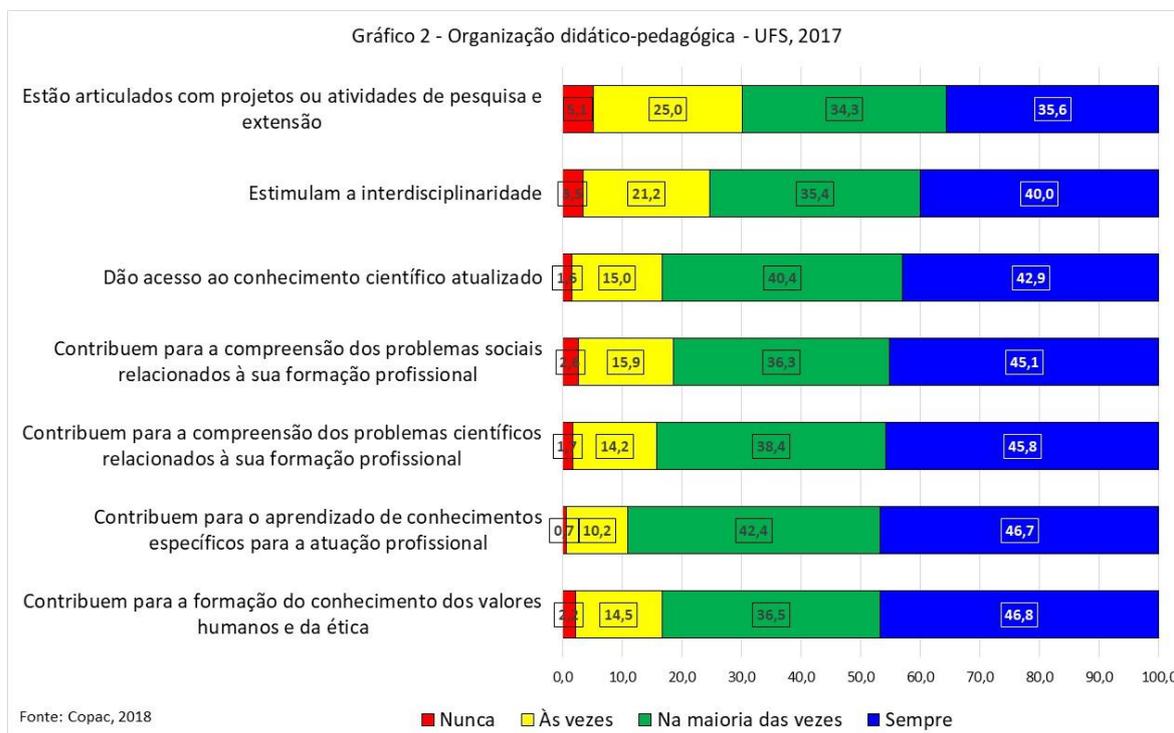
percepção revelados pela autoavaliação discente em 2017 demonstram a clara da necessidade de aprofundamento da matéria.

3 Componentes curriculares

As componentes curriculares (disciplinas, módulos, blocos e atividades acadêmicas específicos) integram os projetos pedagógicos dos cursos, cuja organização deve atender os parâmetros normativos do MEC. Essas componentes consubstanciam o trabalho docente na relação ensino-aprendizagem e guardam estreita relação entre o desempenho dos alunos e sua formação teórica e prática.

A percepção dos alunos acerca desta dimensão também indica a premente necessidade de integração, seja na direção da interdisciplinaridade ou entre ensino e pesquisa. Observe no gráfico 2 que 35,6% dos respondentes afirmam que os componentes “sempre” estão articulados com as atividades de pesquisa e extensão, e 40% acham que “sempre” estimulam a interdisciplinaridade.

Esses resultados reforçam a necessidade de maior integração entre docentes-alunos-coordenação, enfatizando a importância de aumentar o contato entre graduação e pós-graduação, como também entre os próprios cursos de graduação. Há nesse sentido um grande espaço para ações que incentivem atividades entre departamentos e centros, propiciando a troca de experiências entre formações distintas.



Em questões relacionadas à formação ética e humana, resolução de problemas da sociedade e contribuição ao desenvolvimento científico e profissional, espera-se sempre que os conteúdos propostos nos projetos didáticos pedagógicos estejam amplamente respondendo a expectativas dos alunos quanto às variáveis que compõem o processo de autoavaliação nacional. Em média, entre 16% e 17% dos alunos

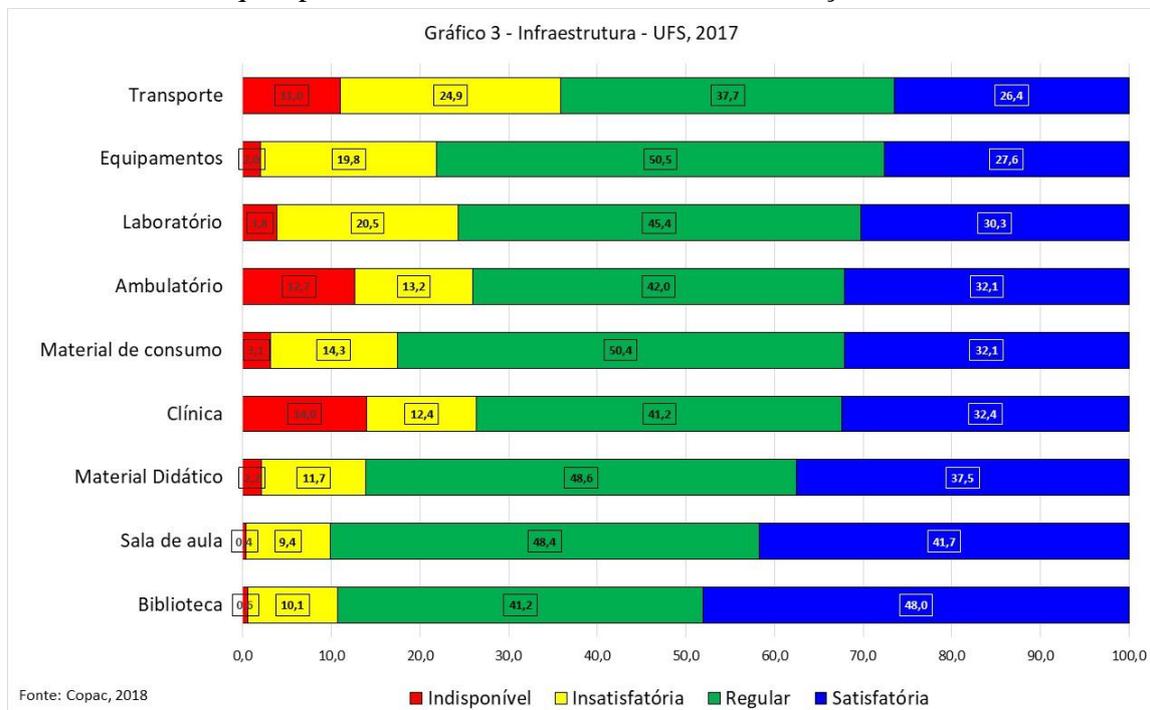
consideraram “às vezes” ou “nunca” nas questões relativas à contribuição dos conteúdos referentes à conduta ética, envolvimento nos problemas da sociedade e na relação desenvolvimento da ciência e sua formação profissional.

4 Infraestrutura

A infraestrutura é uma das áreas que mais sensíveis e de maior impacto sob o olhar da comunidade acadêmica. Essa dimensão foi uma das que mais apresentou avanços quantitativos e qualitativos nos últimos anos: entre 2006 e 2016, a área total construída da UFS passou de 99,1 mil para 204,1 mil m², o número de salas de aula passou de 141 para 312 e todas as didáticas do Campus de São Cristóvão foram climatizadas e equipadas com aparelhos de projeção multimídia. Vale destacar também que nesse período entram em funcionamento os Campi de Lagarto e do Sertão.

A expansão física foi acompanhada por melhorias na infraestrutura existente. Destaque-se a reforma do Restaurante Universitário, que em 2017 forneceu mais de 828 mil refeições, e da Biblioteca Central que realizou mais de 346 empréstimos e registra o fluxo de 802 mil usuários, no período.

Os dados do gráfico 3 mostram que dadas melhorias, 41,7% e 48% dos alunos percebem como “satisfatórias” as condições das salas de aula e biblioteca, respectivamente. Deve-se ressaltar que a categoria “regular” foi citada por 48,4% e 41,2%, também na ordem acima, o que resulta que tanto as salas de aula quanto a biblioteca são os que apresentam os menores níveis de insatisfação, 9,4% e 10,1%.



Vale destacar que o conforto das salas e biblioteca contribui positivamente para facilitar o aprendizado, sendo plenamente justas as cobranças por conserto ou reposição dos equipamentos com defeito de funcionamento. Entretanto, é necessário que a comunidade acadêmica também contribua para a preservação dos equipamentos e

materiais disponíveis nas salas de aula. A reposição de carteiras escolares a cada ano constitui uma despesa que poderia ser evitada e os recursos financeiros aí investidos poderiam ter outra destinação, como renovação e ampliação de acervo bibliográfico ou mesmo de mobiliário para melhorar ainda mais os ambientes de professores.

Entre as variáveis acima, chama atenção a insatisfação dos alunos quanto ao transporte. Trata-se do transporte público, portanto fora da responsabilidade da UFS, mas que leva os alunos a se ausentarem das aulas antes de seu término, principalmente nos cursos noturnos, sob pena de não conseguirem embarcar para os municípios vizinhos e bairros onde residem.

Considerações finais

O processo de autoavaliação institucional da UFS consolida-se como uma importante ferramenta de gestão, divulgando e monitorando informações sobre a organização didático-pedagógica, infraestrutura e autoavaliação discente.

Os resultados apresentados servem como guia para ações que visem aprimorar as relações de ensino e aprendizagem, além de contribuir para que a comunidade acadêmica amplie sua visão e percepção sobre a necessidade de valorização da Universidade Pública como espaço do conhecimento e de transformação social. Os avanços em termos de infraestrutura e pedagógico só se tornam duradouros com a participação e responsabilização de todos.

Espera-se que este documento chame atenção para a importância de aprimorar as relações interpessoais, melhorar a autoestima dos alunos e aumentar a sensibilidade quanto à importância da UFS como centro de excelência no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão comprometidas com a realidade sergipana e brasileira. Na ausência destes valores, os avanços no desempenho acadêmico serão sempre parciais.

A discussão dos resultados aqui apresentados deve ser levada às instâncias acadêmicas envolvidas diretamente com a governança dos cursos, notadamente departamentos, colegiados de cursos, núcleos docentes estruturantes, coordenação de cursos dos Centros e Pró-Reitorias acadêmicas, tendo por referencial o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020. Sem esse diálogo pouco se fará.

O acesso às informações específicas do curso pode ser feito pelo Chefe do Departamento no ambiente do SIGAA, conforme descrito abaixo:

- a) Para acessar as avaliações docentes pelos discentes:

SIGAA -> Portal Docente -> Chefia -> Relatórios -> Resultado da Avaliação Docente

- b) Para acessar as avaliações da infraestrutura pelos discentes:

SIGAA -> Portal Docente -> Chefia -> Relatórios -> Resultado das Avaliações das Dimensões da Avaliação Institucional... Escolher a dimensão.